

# Quando é preciso extrair dentes de leite do pet?

Se o dente permanente nasce e o dente de leite não cai, o cão ou gato ficam sujeitos a alterações na mordedura (alterações de oclusão) e a sérios traumas. Saiba como identificar o problema e como corrigi-lo

Por VANESSA G. G. CARVALHO

**A**ssim como acontece com os humanos, cães e gatos nascem desdentados. Por volta dos 20 a 30 dias de vida começa a formação da primeira dentição nesses animais, o que os torna capazes de fazer a preensão e a trituração dos alimentos, conduzindo-os gradativamente ao desmame.

No filhote de cão crescem 28 dentes de leite - chamados de dentes decíduos pela odontologia

Com a erupção dos dentes de leite, ocorre o rompimento da gengiva, o que causa irritação local. Esse desconforto tende a estar presente por toda a fase de erupção dentária.

## Dentes de leite persistentes

Quando um dente permanente começa a se desenvolver, este induz a reabsorção das raízes do dente decíduo correspondente, o qual vai perden-

do mesmo espaço ao mesmo tempo. O problema, chamado de maloclusão, é mais frequente em cães de raças pequenas, como o Poodle, Yorkshire, Maltês, Schnauzer e Pinscher, mas aparece também em cães de grande porte e em gatos.

A maloclusão prejudica, no mínimo, a mastigação eficiente. Entre as consequências mais graves está o dente canino inferior permanente erupcionar pelo lado de dentro do dente de leite, próximo à língua, e atingir o céu da boca (palato), causando dor e até perfuração. Ou, então, o dente permanente canino da maxila erupcionar na frente do dente decíduo e ocupar o espaço do canino inferior, causando desgaste prematuro de ambos e até fratura, pelo contato dente com dente.

Mascimento dos dentes de leite		
Dentes decíduos	Cães	Gatos
Incisivos	3 a 4 semanas	2 a 3 semanas
Caninos	3 semanas	3 a 4 semanas
Pré-molares	4 a 12 semanas	3 a 6 semanas
Molares	não há	não há

Período das trocas dentárias		
Dentes permanentes	Cães	Gatos
Incisivos	3 a 5 meses	3 a 4 meses
Caninos	4 a 6 meses	4 a 5 meses
Pré-molares	4 a 6 meses	4 a 6 meses
Molares	5 a 7 meses	4 a 5 meses

-, constituídos por três incisivos, um canino e três pré-molares em cada lado da maxila e da mandíbula. Já nos gatos há um pré-molar a menos em cada lado da mandíbula, totalizando, portanto, 26 dentes decíduos.

do sua sustentação, ficando "amolecido", até cair. Às vezes, porém, a queda não acontece. O dente permanente pode erupcionar em lugar errado e ficar em má posição, já que, como diz a antiga lei da física, dois corpos não podem ocupar o

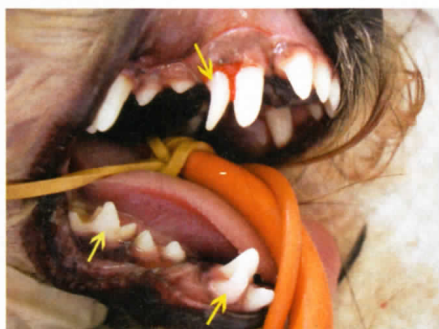


Fig. 1: Dentes decíduos em cão (setas amarelas)



Fig. 3: Presença de dente canino decíduo (seta amarela) em cadáver de cão, após realização de retalho mucogengival e remoção do osso alveolar na face vestibular. Notar a longa e fina raiz.

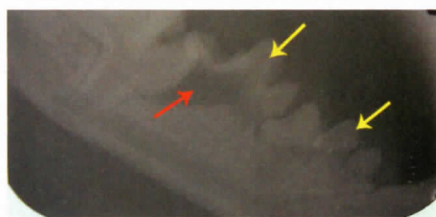


Fig. 2: Risólise parcial da raiz distal do 3º pré-molar inferior (seta vermelha). Dentes decíduos indicados pelas setas amarelas

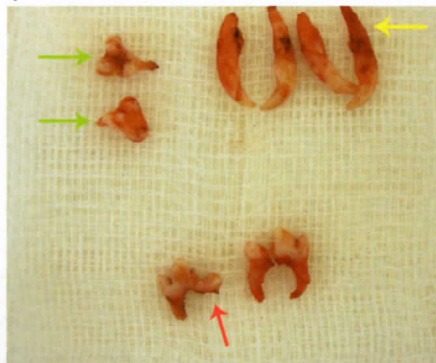


Fig. 4: Exemplos de dentes decíduos extraídos de um cão. Dentes caninos com raízes longas (setas amarela), pré-molares superiores (setas verdes) e reabsorção da raiz distal de um pré-molar inferior (seta vermelha)

## Diagnóstico fácil

A persistência do dente de leite é percebida com um simples exame da cavidade bucal, feito por volta dos 4 aos 6 meses de idade, fase da troca dentária. Considera-se que o problema está presente quando se encontra um dente decíduo firme ou com pouca mobilidade ao mesmo tempo que já se pode ver erupcionando a extremidade superior (cúspide) do respectivo dente permanente. Nesse caso, é recomendada a exodontia imediata do dente de leite, ou seja, a sua extração.

A cirurgia deve ser realizada com cautela para não danificar o germe do dente permanente. Previamente, são feitas radiografias intraorais do dente a ser extraído (exemplo na figura 2), para avaliar a presença e exata posição das raízes, além de suas condições (se estão em processo de reabsorção ou não). Deve-se ter o cuidado de não fraturar a longa e fina raiz (veja-a na figura 3) do dente que está sendo extraído, especialmente se for um dente canino, já que a remoção do fragmento fraturado dá mais trabalho e toma mais tempo. Para evitar o risco, faz-se um retalho mucogengival que expõe o osso alveolar, permitindo visualizar a raiz e removê-la pela face vestibular. A seguir, com movimentos delicados de rotação, feitos com uma alavanca, luxa-se o dente para, em seguida, ser feita a remoção com a ajuda de um fórceps (a figura 4 mostra alguns dentes decíduos extraídos). A curetagem do alvéolo promove um coágulo que acelera a cicatrização óssea. Finaliza-se o procedimento com a sutura do corte, feita com fio absorvível. 🐕

Vanessa G. G. Carvalho é médica-veterinária (CRMV- 11.831). Tem mestrado em anatomia dos animais domésticos e silvestres (FMVZ-USP). É doutora em cirurgia (FMVZ-USP), especializada em odontologia veterinária (Anclivepa-SP), diretora da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária (ABOV) e da Anclivepa-SP. Atende exclusivamente em odontologia veterinária. Contatos: (11) 9649-3221, vanggc@uol.com.br.